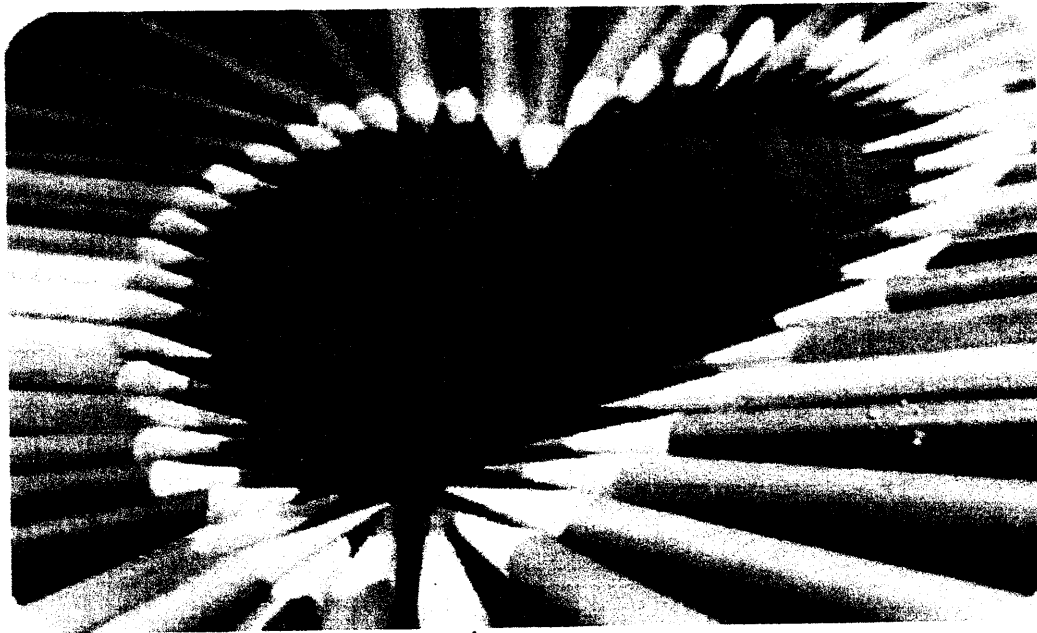


Fls. Nº 01
Proc. Nº 9014/20
Rubrica M
Paço do Lumiar-MA

ESCOLA COMUNITÁRIA CRIANÇA FELIZ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PAÇO DO LUMIAR-MA

2018

Fls. Nº 05
Proc. Nº 9014/20
Rubrica 11
Paço do Lumiar-MA

A educação deve ser vista como uma proposta de humanização crescente, pela qual o homem se constrói como pessoa, com identidade própria, onde os valores norteiam o posicionamento de cada um diante do mundo e da vida.

Autor desconhecido

**ESCOLA COMUNITÁRIA CRIANÇA FELIZ
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO (2018 – 2020)**

Participantes da elaboração

Danielle Cristina Martins Neves
Gestora Geral

Leonildes Mesquita Oliveira
Coordenadora Pedagógica

Maria da Conceição Pires da Silva Santos
Representante da Associação dos Moradores da Vila São José II

Aldenira da Silva Costa
Roseane Bezerra Lima
Representantes da Comunidade

Aderonilze Vitorina Ferreira Galvão
Ana Maria Mendes Santos
Ironidina Neves Dias
Maria Rita Ribeiro Araújo e Sousa
Patrícia Pereira Araújo
Joseane Rose Rocha de Moraes Amorim
Docentes

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

A Escola é ...

O lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente

Gente que trabalha, que estuda

Que alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,

O Coordenador é gente,

O professor é gente,

O aluno é gente

Cada funcionário é gente. .

E a escola será cada vez melhor

Na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. .

Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados"

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como um tijolo que forma a parede indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar é também criar laços de amizade. É criar ambiente de camaradagem,

É conviver, é se "Amarrar nela"!

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CARACTERIZAÇÃO.....	7
2.1 .HISTÓRIA.....	7
2.1.1 Missão.....	8
2.1.2 Visão.....	8
2.1.3 Valores.....	8
2.2 LOCALIZAÇÃO.....	8
2.3 IDENTIDADE.....	8
3. OBJETIVOS.....	10
3.1. Objetivo geral.....	10
3.2. Objetivo específico.....	10
4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS.....	11
5. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	12
6. PROGRAMAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
7. AVALIAÇÃO.....	48
8. PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	50

REFERENACIAS

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Um projeto pedagógico é um Plano global da instituição que aponta caminhos para a construção de sua identidade, um documento que configura uma escola na medida em que se definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da prática pedagógica. Na verdade, o projeto político-pedagógico deve ser visto como uma verdadeira fonte de atividades cujos autores têm uma meta definida para se atingirem os objetivos preestabelecidos cujas ações sejam plenamente identificáveis, calcadas na realidade. É uma ação intencional, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sóciopolítico e aos interesses reais e coletivos da população majoritária.

[...] Na dimensão pedagógica, reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de se definir as ações educativas e as características necessárias das escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (Veiga, 1995 p.37)

O projeto político pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e as prioridades fixados pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnicas, alunos, seus pais e a comunidade como um todo. É ter convicção do que se deseja alcançar, objetivando a qualidade e a integração das coisas, das pessoas com toda a experiência e perspectivas de uma grande realização.

Este documento representa a busca do possível tendo como base o que temos. cremos que ele contém os fundamentos e princípios que garantirão a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

10
9014/20
IV

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1 HISTÓRIA

A Associação dos Moradores, fundada em 22 de agosto de 1993, localizada na travessa- 05 nº 13 na vila São José II, cidade de Paço do Lumiar – MA, despertou-se no ano de 2006 para a necessidade de criar uma escola cujo objetivo é oferecer uma educação de qualidade para as crianças da comunidade que se encontrava em situação de vulnerabilidade. Com isso, criou-se em 06 de março de 2006, a Escola Comunitária *Criança Feliz* fundada pelo então Presidente da Associação *Manoel Gomes Feitosa*, e membros da comunidade da Vila São José II. A escola Comunitária *Criança Feliz*, em dezembro de 2006 foi acolhida pelo então Prefeito Municipal Gilberto Aroso, que por meio do decreto de Nº 36, de 15 de dezembro de 2006, à Integrou a rede Municipal de Ensino e a mesma seria mantida pela Associação de Moradores da Vila São José II.

A escola desenvolve um trabalho junto com a comunidade, na preservação da educação de nossas crianças, formando pessoas críticas e sociáveis, esse trabalho em grupo também vem recuperar a inocência das mesmas.

Esta por sua vez apresenta o seguinte perfil:

1- Baixo poder aquisitivo;

2-Os alunos desta escola são filhos de pessoas que em sua maioria estão fora do mercado de trabalho, que por sua vez veem na escola uma opção longe das ruas e da ociosidade causadora de tantos males;

3-Com a perspectiva de conduzir o aluno a recursos adversos, a escola muitas vezes supre as necessidades de diálogo entre o aluno e seus pais dentro do ambiente familiar.

5-Outro ponto crucial, é que; a maior parte desses alunos, vem de pais analfabetos, carentes e envolvidos em conflitos sociais.

Trabalhamos dentro de uma proposta sócia interacionista, baseados no desenvolvimento da criança como um todo, visando seu conhecimento e

socialização. Neste contexto, a interação aluno, grupo e professora têm papel fundamental na construção de sua identidade e autonomia.

2.1.1 Missão

- Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, em uma Escola reconhecida pelo seu humanismo e que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao prosseguimento dos estudos.

2.1.2 Visão

- Ser uma Escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno, relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

2.1.3 Valores

- Competência, Responsabilidade, Profissionalismo, Disponibilidade, Tolerância, Humanismo, Justiça, Solidariedade e Disciplina.

Queremos ser uma Escola Viva, que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa.

2.2 LOCALIZAÇÃO

Tem sua sede situada em Paço do Lumiar (MA), na Travessa 05, Nº 13, Vila São José II.

2.3 IDENTIDADE

A Escola Comunitária Criança Feliz, é composta por profissionais qualificados, que tem como composição: 06 (cinco) professores regentes, 01(uma) diretora geral, 01(uma) coordenadora Pedagógica, 01(um) Administrativo, 02(dois) Agentes de portaria, 01 (uma) merendeira, tornando assim um total de 12 (doze) funcionários, oferecendo as famílias e aos alunos aqui matriculados, todas as ferramentas necessárias para o crescimento e desenvolvimento inicial de crianças felizes, as quais provavelmente serão adultos responsáveis e bem-sucedidos.

Possuem em sua estrutura física 05 (quatro) salas de aula, 02 (dois) banheiros infantil (01 masculino e 01 feminino), 01 (um) banheiro de funcionários, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha.

A escola busca sempre oferecer aos alunos um espaço físico agradável e atraente, proporcionando uma educação de qualidade e significativa.

NOSSA ESTRUTURA GERAL: *Direção Geral:* A Direção busca e propõe ações, implantação de experiências ou de inovações, visando conhecer, avaliar e aplicar mudanças pedagógicas. Também tem como função garantir pleno cumprimento da política educacional e missão da Escola, bem como orientar, assessorar e supervisionar a estrutura escolar em todos os aspectos e departamentos, oferecendo subsídios para o sucesso na execução das atividades educativas.

Coordenação Pedagógica: Responsável pela qualidade da prática, assessorando os professores, zelando pelo aproveitamento e bem estar dos alunos. Apoia, coordena e avalia a implementação dos programas de ensino e projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola. A Coordenação Pedagógica tem papel essencial no desenvolvimento desse planejamento pedagógico e no acompanhamento da implementação desses projetos desenvolvidos com as crianças no cotidiano de sala de aula.

Administrativo/ Organização de Ambientes: Profissionais responsáveis por toda a organização escolar, desde a documentação exigida para o processo de matrícula, até a organização e distribuição dos recursos materiais disponíveis na escola. Desenvolvem também trabalhos específicos na área de informática, como criação de cartões de aniversário, cartazes, declarações, cartas, entre outros.

Corpo Docente/Professores: Participam da elaboração e execução da proposta pedagógica e os planos de trabalhos da escola. Além disso, cabe ao professor cuidar da aprendizagem do aluno, estabelecer maneiras de ajudá-lo, participar do planejamento e da avaliação da escola; participar de atividades para o seu desenvolvimento profissional, colaborar na aproximação da escola com as famílias e a comunidade. O Professor atua como mediador do conhecimento e organizador da ação pedagógica e como investigador do processo ensino-aprendizagem.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral:

- Proporcionar ao educando a formação integral, dando-lhe oportunidade de desenvolver-se como pessoa livre e solidária, capacitada a interagir com o meio social e físico em que vive e dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de condições que resultem na melhoria de vida tanto individual quanto social.

3.2 Objetivos específicos:

- Desenvolver as atitudes que favoreçam o relacionamento com os seus semelhantes em que se valorize a liberdade pessoal, o respeito ao outro e solidariedade na construção do bem comum.
- Adquirir conhecimentos que permitam a compreensão do meio e da cultura em que vivem.
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- Expandir a capacidade de aprender e de socializar o que aprendeu, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Desenvolver a formação da consciência crítica e a aquisição de capacidade de organização para a transformação social;
- Fortalecer os vínculos de família, os laços, a solidariedade humana e a tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

A Educação Escolar é o primeiro momento da vida educacional, onde a criança começa a estabelecer relação com o conhecimento. A Escola Comunitária Criança Feliz, tem como compromisso a construção do conhecimento e de valores éticos, através do respeito, do amor e da competência, princípios estes que possibilitam ao aluno tornar-se um indivíduo capaz de sonhar, criar e realizar. Os valores supracitados constituem os eixos norteadores das relações interpessoais e pedagógicas, pois acreditamos que os mesmos devam se dar não só entre a comunidade escolar, mas deve se estender às famílias e entre os profissionais que aqui trabalham.

Dessa forma, todo o trabalho educativo é realizado através da busca pela educação significativa, uma vez que a escola tem como princípio desenvolver as potencialidades de cada criança, levando sempre em consideração suas particularidades. Essa é a nossa missão!

5. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Baseada no artigo 29 da LDB (Lei 9394/96), a Escola Comunitária Criança Feliz tem por finalidade desenvolver integralmente em seus alunos da Educação Infantil aos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, sendo fundamental a participação ativa da família e comunidade, através de atividades extraclases.

Sabendo que o raciocínio da criança se desenvolve de 0 a 5 anos, a Educação Infantil se torna, assim, a fase mais importante do ser humano. Entendemos que, no futuro, não haverá espaço para o ser robotizado e sim para o profissional atuante que saiba operar em várias áreas ao mesmo tempo. Nosso trabalho dá ênfase à formação de um ser pensante, criativo, desenvolto e capaz de construir um futuro melhor. O que se reafirma no artigo 29 da nova LDB:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Acompanhando a evolução da educação, tem o compromisso de dar, às crianças, oportunidades de forma sistematizada e estruturada com as informações do seu meio, criando condições de construir conhecimentos, elaborar ideias transformadoras sobre o mundo. Tomamos por base, o conhecimento do indivíduo como um ser humano, que esta inserido na Família; na Sociedade, que, por sua vez, faz parte de um grupo Étnico, que pertence a um Estado, a um País e que faz parte de um mundo diversificado o qual deverá criar oportunidades da criança ampliar suas experiências e conhecimentos.

É na escola que as crianças começam a ter as primeiras noções do conhecimento do respeito a si próprio e ao próximo; a ter noções de regras e normas, direitos e deveres estabelecendo uma continuidade educativa com os demais segmentos.

A Educação na Escola Comunitária Criança Feliz é formada por uma clientela composta por alunos de 2 anos até 5 anos de idade. Dividida em grupos de Creche I, Creche II, Infantil I e Infantil II, respeitando, sempre, o nível maturacional da criança, para que ela se encontre integrada e feliz no seu ambiente escolar. A

aprendizagem só acontece quando é feita de forma prazerosa, lúdica, estimulante, quando a criança sente prazer em vir para a escola.

Nesse contexto, o trabalho realizado é todo voltado para a descoberta por meio de jogos, materiais concretos, sucata, teatro, composição oral, passeios e outros. Todos os conteúdos apresentados à criança são por ela vivenciados, formando, assim, uma "escola viva".

A proposta pedagógica propicia eventos e atividades ligados aos projetos pedagógicos durante o ano, são atividades obrigatórias cujo objetivo é o desenvolvimento pleno de nossos alunos.

Dessas atividades, destaca-se, a expressividade nas datas comemorativas, a valorização ao folclore de nossa terra por meio do conhecimento dos caracteres das regiões, seja na alimentação, na vestimenta, no falar, nos valores sociais, mostrando ao aluno a união da Nação pelas diferenças. Nesse trabalho, integram-se também Linguagem oral e escrita, Matemática, Natureza e sociedade, Arte, Música e Movimento a um só tempo. Busca-se sempre a participação, nesses eventos, da família e da comunidade circundante. A Escola Comunitária Criança Feliz tem a sua proposta pedagógica fundamentada no conhecimento sendo construído pelo indivíduo, em processo de interação, com o meio, durante toda a sua vida.

A escola tem como linha metodológica a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo. O desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão de limites e alcances lógicos das explicações propostas.

A escola se baseia em alguns pressupostos que norteiam o nosso significado pedagógico que reflete a essência do nosso trabalho, por isso buscamos sempre a reflexão sobre a ação onde o próprio aluno constrói a sua base de aprendizagem. O diálogo, os debates, os trabalhos em grupos; o exercício da cidadania; a troca de experiências são situações que nos permitem perceber o crescimento do conhecimento nos alunos.

Com base na teoria sócio interacionista acreditamos que o indivíduo é capaz de adquirir conhecimentos ao longo de toda sua vida. Ao mesmo tempo, sofre

influências do meio em que está inserido e interage com esse grupo social. É importante conhecer alguns pensadores em cujas ideias criamos alicerces para a construção do conhecimento para deliberar os métodos de Escola.

Freinet (1876 - 1980)

Celestin Freinet, pedagogo francês, nasceu em 1896. Ele empreendeu as forças no sentido de descobrir e inventar novas formas de ensinar, diferentes das tradicionais. Tentou acabar com a ruptura entre a escola e o meio social, restabelecendo a continuidade entre a vida e a escola.

Alguns métodos de Freinet:

- O método da descoberta - Consiste em propor aos alunos situações em que eles, por meio da própria atividade, formulem conceitos e princípios usando o raciocínio indutivo.
- O método da solução da descoberta - Consiste em apresentar ao aluno uma situação problemática para que ele proponha alternativas de solução, aplicando os conhecimentos de que já dispõe ou usando os novos dados e informação obtidos por meio de pesquisas.
- O método de projetos - O ensino realiza-se através de algumas unidades de trabalho, tendo um objetivo em vista e supondo a atividade proposta ao aluno. O projeto é uma atividade que se processa a partir de um problema concreto e se efetiva em busca de soluções práticas.
- O método das unidades didáticas - Consiste em organizar e desenvolver o ensino por meio de unidades amplas, significativas e globalizações de conhecimentos, integrando conteúdo de uma mesma disciplina ou de várias disciplinas curriculares.

Freinet desenvolveu as atividades observando os interesses das crianças e acabou por estabelecer o trabalho como motor da ação educativa. Para ele, a criança constrói sua aprendizagem ativamente, essa ação deve ser um prolongamento natural de sua vida e contribui para adaptá-la ao seu mundo. Como esse mundo é marcado pelo trabalho, então é por ele que mais facilmente o aluno adquire conhecimento. O professor é quem garante as condições de trabalho, dando

informações, pistas e sugestões para estimular o aprendizado. Freinet não dispensa as aulas teóricas para sistematizar os conhecimentos adquiridos nas atividades, que por sua vez, também não ocupam todo o período escolar. "A criança precisa aprender a aprender e exercitar a socialização do seu pensamento."

Nas classes Freinet, o professor deve buscar e encontrar soluções para um bom trabalho, ou seja, a libertação pedagógica cabe aos próprios educadores. Finalizando, podemos dizer que antes mesmo de transformar a sala de aula, Freinet já definiria os eixos de uma nova pedagogia: A **Cooperação** - como forma de construção social do conhecimento; A **Comunicação** - como forma de integrar esse conhecimento; A **Documentação** - registro da história que se constrói diariamente; A **Afetividade** - elo entre as pessoas e o objeto do conhecimento.

VYGOTSKY (1896 - 1934)

Elaborou uma teoria do desenvolvimento intelectual, sustentando que todo conhecimento é construído socialmente, o âmbito das relações humanas.

Em seus trabalhos, Vygotsky tinha uma visão de desenvolvimento baseado na concepção de um organismo ativo, cujo pensamento é construído em ambiente histórico e essencialmente social, ou seja, das possibilidades que o indivíduo tem a partir do ambiente em que vive.

Vygotsky sempre defendeu a ideia da contínua interação entre as mudanças das condições sociais e a base biológica do comportamento humano. Com a maturação o indivíduo passa a ter novas e mais complexas funções mentais dependendo do grau a que são expostas as experiências sociais. Num dos destaques que podemos citar, está a importância da fala. Ela está presente na interação social com adultos e colegas mais velhos, desempenhando suma importância na formação e na organização do pensamento complexo e abstrato, individualmente. À medida que a criança cresce, as informações verbais que lhe são passadas passam a ser memorizadas e guardadas e elas passam a ter suas próprias opiniões, ou seja, o pensamento deixa de ser infantil e adquire a capacidade de se autorregular. Podemos concluir que a fala modifica, assim, a qualidade do conhecimento e pensamento que se tem do mundo em que se encontra.

Ao integralizar instruções, as crianças modificam suas funções psicológicas, como, percepção, atenção, memória, capacidade para solucionar problemas.

O desenvolvimento e Aprendizagem para Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem.

É pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Segundo Vygotsky, a evolução intelectual é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento para outro. A fim de explicar esse processo, ele desenvolveu o conceito dividindo em três zonas de desenvolvimento.

1ª Zona de Desenvolvimento Proximal: é a que separa a pessoa de um desenvolvimento que está próximo, mas ainda não foi alcançado. Aquilo que a criança hoje faz com a ajuda de um adulto ou de outra criança, mas que amanhã poderá fazer sozinha.

2ª Zona de Desenvolvimento Real: é determinado por aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha porque já tem um conhecimento consolidado.

3ª Zona de Desenvolvimento Potencial: é determinado por aquilo que a criança ainda não domina, mas é capaz de realizar com auxílio de alguém mais experiente.

O educador Vygotsky desempenha um papel ativo dentro da classe. Ele propõe uma escola que "puxe" pelo aluno, que faça avançar e traçar claramente o papel do professor como condutor do processo.

Diferencia-a, dessa forma, do construtivismo, cujo educador tem uma atuação mais discreta, agindo principalmente como um animador e apresentador de contraexemplos para as descobertas que os alunos realizam a medida que atingem as sucessivas fases do desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a educação não fica à espera do desenvolvimento intelectual da criança, ao contrário, sua função é levar o aluno adiante, pois quanto mais ele aprende mais se desenvolve mentalmente. Priorizando as interações entre os próprios alunos e deles com o professor, o objetivo da escola, então, é fazer com que os conceitos espontâneos que as crianças desenvolvem na convivência social,

Fls. N° 20
Proc. N° 9014/20
Rubrica NY
Paço do Lumiar-MA

evoluam para o nível dos conceitos científicos. Nesse sentido, o educador assume o papel de mediador privilegiado na formação de conhecimento.

6. PROGRAMAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil possui um currículo diferenciado, baseado nos Referenciais Curriculares Nacionais, o Currículo da Educação Infantil é orientado por meio de eixos, que se caracteriza em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. Constam também, do referido documento, orientações acerca do perfil do educador, da convivência com crianças de 0 a 6 anos, da pedagogia de projetos, da importância da brincadeira, da ética, dos valores e das atitudes e do processo de avaliação.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências, objetivando um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Temas Transversais, como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, corresponsabilidade pela vida social. Um currículo que contemple a criança em sua totalidade deve propor a adoção de políticas contextualizadas, de forma a superar a ideia fragmentada e compartimentalizada das ações educativas, favorecendo a construção de práticas que responda às demandas da criança e de seus familiares.

Numa perspectiva de educação para a cidadania, o Currículo deve possibilitar o alcance de três objetivos básicos na Educação Infantil:

- Construção da identidade e da autonomia.
- Interação e socialização da criança no meio social, familiar e escolar.
- Ampliação progressiva dos conhecimentos de mundo.
-

A ação pedagógica deve estabelecer, na relação cotidiana, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios norteadores para a aprendizagem coletiva que favoreçam relações significativas da criança com seus pares e consigo mesma.

Considerando que todo ser humano traz consigo sua história de vida, é certo que a criança, quando chega à Escola, possui saberes culturais ricos de significados. A educação formal favorece a utilização de tais saberes na aquisição

de novos conhecimentos, isto é, a partir de estruturas já construídas, a criança assimila e interage com o novo.

No decorrer do desenvolvimento infantil, diversos aspectos de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social favorecem nas crianças os primeiros ensaios necessários para a compreensão das pessoas e do meio em que vivem. As relações que a criança estabelece com o conhecimento são fruto das interações socioculturais que dão origem à construção das diferentes linguagens, a escola deve proporcionar situações que favoreçam o processo de construção reelaboração e ressignificação do conhecimento, considerando os interesses, as necessidades e as particularidades da criança, a fim de que ela possa participar das decisões a seu respeito, identificando-se como um sujeito atuante e reconhecido como tal.

A Formação pessoal e social refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito, explicitando as questões que envolvem as relações estabelecidas entre o sujeito e o meio, que envolvem o desenvolvimento das capacidades globais da criança, seus esquemas simbólicos de relacionar-se com os outros e consigo mesma. Nesse âmbito, destaca-se o grande eixo de trabalho Identidade e Autonomia.

O Conhecimento de mundo é o âmbito de experiência que refere à construção de uma visão de mundo, às relações com a natureza e com o corpo em diferentes culturas, apresentadas de diferentes formas, em diferentes momentos, e tem como objetivo explorar o potencial criativo e espontâneo da criança. Fazem parte desse âmbito os eixos de trabalho **Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática** e outros temas desenvolvidos e/ou de interesse da comunidade local.

MOVIMENTO:

O movimento é uma característica natural da criança, que desde a vida intrauterina tem necessidade de se movimentar. É uma forma de linguagem com a qual ela se comunica, expressa seus pensamentos, sentimentos e vivências, representa, interpreta e modifica a realidade.

A criança sente-se feliz e autoconfiante quando se apropria de todas as possibilidades de seu corpo, de suas capacidades de agir e transformar o mundo a

sua volta, sendo sujeito ativo e utilizando a experiência para ajustar seus movimentos, apropriando gradativamente o conhecimento.

Nessa faixa etária, acontece uma ampliação do repertório de ritmos, gestos e atos, que exigem a coordenação de vários segmentos motores como recortar, colar, encaixar, e o ajuste a objetos específicos. Gradativamente, a criança consegue planejar seu movimento, adquirindo habilidades específicas e competências cognitivas e sócias emocionais.

A cultura exerce grande influência sobre o desenvolvimento da motricidade infantil, não só pelos diferentes significados que cada grupo atribui a gestos e expressões faciais, como também pelos movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos presentes no cotidiano, como pião, bolas de gude, corda, estilingue.

Entender o caráter lúdico e expressivo da motricidade infantil, em que os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal, poderá ajudar o educador a organizar a sua prática, indo ao encontro das necessidades das crianças e refletindo sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária. O educador deve assegurar e valorizar jogos motores e brincadeiras que contemplem a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças.

OBJETIVOS:

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;

- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

CONTEÚDOS:

Expressividade:

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras;
- Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, de brincadeiras e de outros movimentos;
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança, valorizando as diversas culturas;
- Percepção das sensações, dos limites, das potencialidades, dos sinais vitais e da integridade do próprio corpo;
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.

Equilíbrio e coordenação:

- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc., para ampliar gradualmente o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento;
- Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e nas brincadeiras dos quais participa;
- Valorização de suas conquistas corporais;
- Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

Sugestões:

- Utilização do espelho para a construção e a afirmação da imagem corporal em brincadeiras de faz-de-conta;
- Reconhecimento do seu próprio corpo ou de seus pares, envolvendo a interação e a imitação por meio do desenho, da pintura, da modelagem e até de obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas;
 - Promoção de trabalhos que favoreçam o reconhecimento das partes do corpo, utilizando brincadeiras com água e tintas; participação em atividades de imitação e dramatização que desenvolvam os pequenos e os grandes músculos;
 - Manutenção do equilíbrio andando lateralmente, aproximando um pé do outro, com um objeto sobre a cabeça, recebendo e lançando uma bola;
 - Participação em atividades lúdicas que garantam a ampliação do conhecimento sobre o seu corpo e a expressão do movimento;
 - Definição da mão dominante, manuseando pequenos objetos, de acordo com a orientação prévia do professor;
 - Execução dos movimentos com independência dos membros em relação ao tronco;
 - Desenvolvimento da percepção rítmica, resguardando as diferentes culturas, de forma lúdica e prazerosa;
 - Controle dos músculos e da respiração reconhecendo os sinais vitais e suas alterações;
 - Participação em atividades diversas, envolvendo menina e menino, evitando comportamentos estereotipados;
 - Convívio com situações competitivas, por meio de jogos com e sem regras preestabelecidas;
 - Participação em projetos de trabalho envolvendo atividades de movimento corporal, como gincanas, olimpíadas, etc.

ARTES VISUAIS

A atividade artística está presente em todos os tempos, em todos os povos, como forma de expressão da existência e de sua recriação. A arte é a possibilidade de objetivar as próprias visões, as suas divulgações.

As artes visuais ocupam um lugar privilegiado nas atividades que podem ser propostas às crianças, na medida em que essas demonstram um talento invulgar para desenhar, pintar, esculpir.

Como o movimento, como a brincadeira, a arte é uma dimensão humana que está presente em toda criança de maneira tão definitiva, que não existe forma de se trabalhar com uma sem relacioná-la à outra.

As crianças possuem suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção e o fazer artístico: suas construções são elaboradas a partir de experiências vividas que envolvem trabalhos de artes com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer.

As artes visuais devem ser concebidas como linguagem que têm características próprias no âmbito prático e reflexivo. É importante que o professor estabeleça a diferença entre o ato de desenhar, pintar, modelar e, o desenho, a pintura e a escultura como objetos de conhecimento, frutos da arte da história da humanidade.

Aproximação dos objetos de conhecimento pode acontecer sem estar necessariamente na prática das atividades artísticas. Isso abre perspectivas de trabalho com as crianças, na medida em que se pode investigar com elas o elemento da história da arte usufruir da arte como observadores e integrar os conhecimentos que as crianças já têm com seu jeito espontâneo de criar, fazer arte com as informações que os educadores lhes fornecem, contemplando, com isso, o fazer artístico, a apreciação e a reflexão.

A criança e a arte se confundem, pois a infância é impregnada de fazeres artístico e apreciações espontâneas. A criança identifica-se e modifica-se em contato com as artes, de uma forma geral. Quando é permitido que uma criança criasse livremente seus desenhos e suas hipóteses, ela imprime sua marca no universo em que vive.

O respeito às peculiaridades e aos esquemas de conhecimento próprios de cada faixa etária refere-se à sensibilidade, à imaginação, à percepção, à intuição e à cognição da criança, visando favorecer o desenvolvimento das suas capacidades criativas.

O ato simbólico que permite reconhecer objetos é o ponto de partida que estrutura o desenvolvimento estético e artístico. O progresso do desenho implica mudanças significativas cada vez mais ordenadas, em assimilações na linguagem do desenho.

A possibilidade de a criança exprimir impressões e julgamentos sobre si e seus trabalhos é resultado da experimentação de combinações, agrupamentos, repetições de elementos gráficos permeados de significações.

OBJETIVOS:

- Ampliar o conhecimento de mundo que as crianças possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio, e entrando em contato com formas diversas de expressões artísticas;
- Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies, para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação;
- Interessar-se pelas próprias produções, de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem e da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

CONTEÚDOS:

O fazer artístico:

- Exploração e manipulação de materiais como; lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, tintas, água, areia, terra, argila; de variados suportes gráficos como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras;
- Exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas;

- Criação de desenhos, pinturas, colagens e modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura;
- Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar; exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico;
- Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos;
- Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala, e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupos;
- Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de artes em geral.

A apreciação e artes visuais:

- Observação e identificação de imagens diversas;
- Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema;
- Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e da leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica;
- Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas;
- Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos;
- Apreciação das artes visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais.

Sugestões:

- Participação em oficinas pedagógicas explorando diferentes objetos, incluindo materiais típicos das diferentes regiões brasileiras;
- Expressão por meio do desenho, de forma livre e espontânea, sem intervenção direta;

- Produção de atividades preestabelecidas como um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura;
- Elaboração de perguntas que provoquem a observação, a descoberta e o interesse acerca do seu cotidiano, e que possibilitem a exploração da sua expressividade;
- Criação de formas tridimensionais por etapas, pois essas formas exigem ações diversas, como colagem, pintura, montagem;
- Organização de exposições dos trabalhos individuais e coletivos, propiciando a leitura dos objetos produzidos e a valorização de suas obras;
- Participação em atividades utilizando filmes, histórias, revistas e fotos, proporcionando reconhecimentos e identificações por meio da visualização de certas imagens ou personagens;
- Visitação a museus, exposições, galerias ou similares, apreciando e conhecendo obras de arte e seus autores;
- Construção de imagens figurativas fixas ou em movimento, concretas ou abstratas;
- Trabalho de acordo com seu ritmo e interesse, seu tempo de concentração, bem como seu prazer na realização das atividades;
- Participação na análise feita por seus colegas sobre seu trabalho.

MÚSICA

A música está presente em vários aspectos da vida humana e em todas as culturas, nas mais diversas situações. É compreendida como linguagem que se traduz em formas sonoras, capazes de expressar e de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. A música traz à lembrança sons primordiais como as batidas do coração da mãe, quando no útero materno. Talvez, por esse motivo, tenha poderes reconfortantes.

Na Grécia antiga, a música era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A música é arte. A arte de preencher determinada quantidade de tempo com sons organizados de forma a "raptar" a atenção de quem a escuta.

Uma criança, ao nascer, encontra-se de imediato envolvida pela paisagem sonora em que vive sua família e a comunidade a que pertence.

O ambiente sonoro, com a presença da música em diferentes e variadas situações, faz com que a criança inicie seu processo de musicalização de forma intuitiva.

A música é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social, visto que proporciona a interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção da comunicação social.

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração dos materiais sonoros.

A integração criança-música acontece por meio de brincadeiras, jogos e confere "personalidade" e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar estabelece relação com os materiais: representar animais, personagens, carros, máquinas é prazeroso, alegre e possibilita o movimento, a afetividade e o desenvolvimento motor e rítmico.

O domínio com relação à entonação melódica acontece aos poucos. A memorização de um repertório maior de canções pela criança permite "arquivar" informações referentes a desenhos melódicos, ou seja, organizar os sons com diferentes alturas, fazendo-a utilizar com mais frequência canções que inventa.

A criança conhece, recria e adapta tornando-se, assim, boa improvisadora "cantando histórias".

OBJETIVOS:

O professor deve garantir oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais;

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

CONTEÚDOS:

Os conteúdos estão organizados em dois blocos. O primeiro refere-se ao fazer musical e o segundo a apreciação musical, e deverão ser trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se o cuidado fundamental de não tomá-los como fins em si mesmos.

O fazer musical: O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, composição e interpretação.

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais, das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (características que distinguem e personalizam cada som);
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais;
- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical;
- Repertório de canções para desenvolvimento da memória musical.

Apreciação musical: A apreciação musical refere-se à audição e à interação com músicas diversas, propiciando à criança dessa faixa etária o enriquecimento e a ampliação do conhecimento de diversos aspectos musicais.

- Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais;
- Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos e países;
- Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem;
- Informações sobre as obras ouvidas e seus compositores, para iniciar seus conhecimentos de produção musical.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Na fala socializada, a criança tenta estabelecer uma espécie de comunicação com os outros; ela pede, ordena, ameaça, transmite informações, faz perguntas. Por meio dessas interações gradativas e da própria necessidade de se comunicar, essa fala evolui de egocêntrica para uma fala social ou comunicativa, com as quais, gradualmente, a criança incrementará seu repertório e sua eficiência oral ou verbal.

As linguagens são úteis e utilizadas para diferentes fins e/ou funções, como:

- Função comunicativa: possibilita e facilita a relação do indivíduo com o outro;
- Função representativa: possibilita a relação do indivíduo com o outro e a utilização de símbolos para representar o que se quer;
- Função lúdico-criativa: permite divertir-se com a utilização da linguagem.

A linguagem oral e verbal é instrumento de grande relevância para o ser humano; é o que o identifica como tal. Na Educação Infantil, o trabalho e a utilização da linguagem permitem às crianças desenvolverem diferentes capacidades.

Assim, quando se trabalha linguagem com as crianças pequenas em Educação Infantil, potencializa-se a expansão e o desenvolvimento das seguintes capacidades: de descentramento das situações imediatas, das pessoas e dos objetos não presentes no momento em que se fala ou se escreve; de análise: a análise da realidade permite fazer abstração dos traços que caracterizam os objetos ou as situações: magro, longo, bonito, diferenciação entre correr e saltar, tudo o que permite categorizar; de generalização: quando se analisa a realidade e externalizam-se os traços essenciais, pode-se chegar a uma generalização na formação dos conceitos e dar um nome ao conceito adquirido; capacidade de uma relação interpessoal: quando as crianças falam, estabelecem comunicação com as outras pessoas e, aos poucos, vão aprendendo a utilizar a palavra com as pessoas menos conhecidas.

Por meio da linguagem, pela codificação da palavra, o homem pode organizar atividades práticas, comunicar informações necessárias, acumular experiências realizadas socialmente, num processo contínuo de troca de transmissão de informações, ampliando, assim, as possibilidades de inserção social

e de participação nas diversas práticas sociais, ampliando gradativamente as capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

O ambiente escolar deve propiciar diferentes formas de se exercitar a linguagem oral e/ou verbal, como professor-aluno: falar de coisas pessoais ou da turma; professor-alunos: em pequenos grupos, ou em grandes grupos; aluno-aluno: nos cenários montados na sala, na biblioteca.

A criança deve ter a oportunidade de se expressar livremente, e não somente o professor. A maneira como se pergunta faz com que ela responda com mais ou menos utilização da linguagem.

A maioria dos conteúdos que as crianças aprendem na escola é procedimento de utilização da língua pelos quais aprendem atitudes e conceitos relacionados com a linguagem. Quanto ao trabalho relacionado com a língua escrita na Educação Infantil, há que se pensar nessa criança como um ser global em desenvolvimento que, ao chegar à escola, já teve contato anterior com as diversas escritas e significados; é preciso entender isso e partir do que ela já compreende e do que já identifica.

É importante dar sentido à língua escrita, apresentando situações contextualizadas que sejam do interesse das crianças: fazer listas de combinados da turma, bilhetes para casa, cartas, recados; fazer a leitura e a explicação de livros, jornais, rótulos.

O vocabulário da criança é ampliado pelo estímulo à leitura de textos literários e similares; sendo esse o meio mais eficaz para o seu enriquecimento, constituindo-se como ponto fundamental no processo de aprendizagem. Como a criança gosta de imitar atos de leitura, o professor deve, sempre que possível, ler para ela, pois sabemos que só se aprende a ler, lendo, a escrever, escrevendo e a falar, falando e assim sucessivamente.

Em relação à língua escrita, a escola deve fazer propostas para a criança utilizá-la em situações que tenham sentido, deve falar e dar informações sobre a língua escrita de maneira espontânea e contextualizada. Assim, a escola desperta a curiosidade e as competências das crianças em relação aos conteúdos e à escrita, de forma mais amplificada.

O que se deve fazer em última análise é mergulhar a criança no contexto dos textos de todos os gêneros, pois os textos constituem redes de sentidos que

geram contextos. Por contextos, entendem-se lugares estendidos da imaginação, caminhos que se tornam possíveis, quando se interage com os aspectos linguísticos e literários de um texto.

OBJETIVOS:

- Para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências, participando de variadas situações de comunicação oral;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita, por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos, e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Interessar-se por escrever palavras e textos, ainda que não de forma convencional;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;
- Escolher os livros para ler e apreciar;
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário.

CONTEÚDOS:

Os conteúdos são apresentados em três blocos: falar e escutar, práticas de leitura e práticas de escrita.

Falar e escutar:

- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano;
- Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa;
- Participação em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar umas ideias e pontos de vista;
- Relato de experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e casual;
- Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor;
- Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.

Práticas de leitura:

- Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas, trava línguas;
- Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional;
- Reconhecimento do próprio nome no conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se fizer necessário;
- Observação e manuseio de materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc., previamente apresentados ao grupo; valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Práticas de escrita:

- Participação em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita;
- Escrita do próprio nome em situações em que isso é necessário;

- Produção de textos individuais e/ou coletivos construídos oralmente pelas crianças e redigidos pelo professor para diversos fins;
- Prática da escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõem, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna;
- Respeito pela produção própria e alheia.

Sugestões:

- Elaboração de avisos, bilhetes, pedidos a outros professores, aos pais ou a setores da instituição, de forma convencional ou não;
- Participação em situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas;
- Participação em conversas na rodinha ou nas brincadeiras de faz-de-conta;
- Leitura e apresentação oral de história;
- Canto e entoação de canções;
- Declamação de poesias, dizendo parlendas, e textos de brincadeiras infantis;
- Conhecimento de textos variados que expressam diferentes formas de viver, ver e pensar o mundo;
- Participação em jogos de contar. (inventar histórias em parceria com o adulto) e "jogos de perguntar e responder";
- Participação em apresentações orais ao vivo de textos, poesias, parlendas memorizadas, em situações que envolvem público;
- Manuseio de diversos materiais escritos como gibis, livros, revistas, jornais, cartas, bilhetes;
- Identificação dos diversos tipos de texto durante a leitura pelo professor: histórias, anúncios, poesias;
- Levantamento de hipóteses sobre o tema, a partir do título da história;
- Compartilhamento e troca de ideias com os colegas sobre os textos ouvidos;
- Localização, no texto, de algumas palavras conhecidas; estabelecimento de relações entre o que é falado e o que está escrito;

- Criação de textos e histórias a partir das gravuras; identificação dos diversos rótulos e embalagens comerciais;
- Localização de palavra conhecida ou de alguma gravura, levando em conta algumas pistas contidas no texto;
- Relato de histórias trazidas ou ouvidas em casa ou nos ambientes que frequentam;
- Audição da mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, aprendê-la e reviver emoções;
- Acesso a empréstimo de livros para leitura em casa, com a família;
- Participação em diferentes projetos de trabalho, envolvendo leitura e escrita nas suas mais diversas manifestações;
- Leituras espontâneas de rótulos de produtos variados, descobrindo suas funções;
- Produção oral de textos de que o professor é o escriba;
- Participação em situações diversas em que a escrita é utilizada em diferentes circunstâncias, como testemunhar a escrita de bilhetes, receitas, listas de compras, anúncios, convites;
- Produção de textos coletivos em situações contextualizadas;
- Reelaboração dos textos produzidos de forma coletiva;
- Identificação do seu próprio nome nos pertences, objetos de uso pessoal e produções;
- Reconhecimento e reprodução do seu nome para gradativamente se apropriar da escrita convencional; os nomes podem estar escritos em tiras de papel, afixados em lugar visível da sala e escritos com letra de fôrma maiúscula;
- Participação em situações de reescrita de textos já escritos, como notícias de jornal, lendas, histórias;
- Confronto das produções, comparando escritas, consultando, corrigindo, socializando ideias e informações;
- Brincadeiras de faz-de-conta em ambiente previamente preparado pelo professor, que tenha embalagens diversas, livros de receitas, blocos para escrever, talões com impressos;

- Participação em jogos de escrita como cruzadinhas, dominós, caça-palavras, forca, jogos gráficos;
- Observação de leituras sequenciadas, como várias obras de um mesmo autor, várias versões para uma mesma lenda;
- Brincando em cantinhos que podem ser de leitura, casinha de boneca;
- Produção de livros da turma com coletânea de poesias, adivinhas, brincadeiras, histórias da turma e muito outros, de acordo com os projetos desenvolvidos;
- Utilização do computador quando possível, tendo acesso ao manuseio da máquina, seu teclado, programas simples de edição de textos, sempre com a ajuda do professor.

NATUREZA E SOCIEDADE

O eixo natureza e sociedade reúnem temas relacionados ao mundo social e natural, cujo trabalho a ser desenvolvido deve ocorrer de forma integrada, respeitando as especificidades das fontes e dos enfoques, advindo dos mais variados campos das Ciências Humanas e Naturais. Devido ao fato de que muitas vezes os temas propostos não ganham profundidade e nem o cuidado necessário, acabam por difundir estereótipos culturais, pouco favorecendo a construção de conhecimentos sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas.

Nessa área, é importante que as crianças contatem com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam incentivadas a observá-los e explicá-los, e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Alguns conhecimentos são difundidos socialmente ou por meio das culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas. Apresentam diferentes respostas às indagações sobre o mundo natural e social como, por exemplo, os mitos e as lendas que explicam fenômenos, permitindo reconhecer semelhanças e diferenças entre conhecimentos construídos por diferentes povos e culturas.

Durante a fase da Educação Infantil, a criança demonstra grande interesse por temas ligados a esse eixo, como pequenos animais, bichos de jardins,

fenômenos da natureza (chuva, trovão, relâmpago), festas da cidade ou da área rural, programas de TV.

Nos primeiros anos de vida, a criança entra em contato com o mundo natural e social e dele toma consciência. De acordo com sua fase de desenvolvimento, vai percebendo os objetos, seres, formas, cores, odores, movimentos, fenômenos naturais, e por meio dessa vivência vai construindo seu conceito de mundo. Conforme vai se desenvolvendo, vai agindo de forma cada vez mais organizada e intencional com o ambiente que a cerca.

Em suas experiências, ela formula hipóteses, explora e reconstrói conceitos, costumando repetir um gesto ou uma ação várias vezes para comprovar a consequência dessa ação.

Esse mundo natural e social provoca muito interesse e curiosidade. O que nas crianças já é natural nesse processo de construção e reconstrução, como o brincar de faz-de-conta, possibilita muitas interações. A criança desliga-se de si própria e atribui novas significações ao conhecimento que tem de si, do outro e do mundo.

O trabalho, na Educação Infantil, deve propiciar a ampliação dessas experiências já construídas pelas crianças, mostrando a diversidade do meio social e natural, a pluralidade de fenômenos, as diversas formas de explicar e representar o mundo e, paralelamente, oferecer o contato com as explicações científicas e possibilitar o conhecimento e a construção de novas formas de pensar os eventos que a cercam.

O domínio desses conhecimentos não é consolidado nessa etapa educacional. Ele vai se construindo gradativamente, e esse momento da Educação Infantil é extremamente rico, já que as crianças são muito curiosas e investigativas, cabendo ao professor estimular o desenvolvimento de atitudes de curiosidade, crítica, refutação e reformulação de explicações para os diferentes fenômenos do meio social e natural.

OBJETIVOS:

- Explorar o ambiente para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse;

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias;
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e o de outros grupos;
- Fazer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

CONTEÚDOS:

Os conteúdos indicados devem ser organizados e definidos em função das diferentes realidades e necessidades, de forma que possam ser de fato significativos para as crianças.

Os conteúdos devem ser selecionados em função dos seguintes critérios:

- Relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas;
- Grau de significado para a criança;
- Possibilidades de construção de uma visão de mundo integrada e relacional;
- Possibilidades de ampliação do repertório de conhecimento a respeito do mundo social e natural.

Propõe-se que os conteúdos sejam trabalhados junto às crianças, prioritariamente, na forma de projetos que integrem várias dimensões do mundo social e natural, em função da diversidade de escolhas possibilitada por esse eixo de trabalho.

Os conteúdos dividem-se em cinco blocos:

- Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar;
- Lugares e suas paisagens;
- Objetos e processos de transformação;
- Seres vivos;
- Fenômenos da natureza.

Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar:

- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;
- Conhecimento de modos de ser, viver e trabalhar de alguns grupos sociais do presente e do passado;
- Identificação de alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição;
- Valorização do patrimônio cultural do seu grupo social e interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural.

Os Lugares e suas paisagens:

- Observação da paisagem local (rios, vegetação, construções, florestas, campos, dunas, açudes, mar, montanhas); utilização, com ajuda dos adultos, de fotos, relatos e de outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo;
- Valorização de atitudes de manutenção e de preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.

Objetos e processos de transformação:

- Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos;
- Reconhecimento de algumas características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais;
- Conhecimento de algumas propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades ferromagnéticas;
- Cuidados no uso dos objetos do cotidiano, relacionados à segurança e à prevenção de acidentes e a sua conservação.

Os seres vivos:

- Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais;

- Conhecimento de algumas espécies da fauna e da flora brasileira e mundial;
- Conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais e vegetais, por meio de sua criação e cultivo;
- Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas;
- Percepção dos cuidados com o corpo, com a prevenção de acidentes e com a saúde de forma geral;
- Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.

Fenômenos da natureza:

- Estabelecimento de relações entre os fenômenos da natureza de diferentes regiões (relevo, rios, chuvas, secas) e as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem;
- Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, força e movimento.

Sugestões:

- Participação em momentos de reflexão sobre a diversidade de hábitos, modos de vida e costumes de diferentes épocas, lugares e povos;
- Pesquisa sobre a diversidade de hábitos, costumes em sua comunidade; entrevistam a pais, avós, parentes, professores e amigos para conhecer e refletir sobre atividades, hábitos, costumes, de várias épocas;
- Observação de paisagens locais e de outros lugares, orientadas por questões que se colocam ou são colocadas pelo adulto;
- Observações utilizando fotografias, cartões postais e outros tipos de imagens que retratem paisagens variadas;
- Audição de músicas, observação de documentários e de filmes, conversa com pessoas, que façam referências a diversas paisagens;

- Participação em brincadeiras, como caça ao tesouro, que propiciem contato com plantas de rua, mapas, globos terrestres, para desenvolvimento da linguagem gráfica;
- Manipulação de diversos objetos para observação e percepção de suas características e propriedades não evidentes;
- Confecção objetos variados como brinquedos feitos de madeira, tecido, papel, jogos de tabuleiro e de mesa, como dama ou dominó, objetos para uso cotidiano;
- Resolução de problemas propostos, aplicando conhecimentos que possuem (por exemplo, construir uma ponte de papel, de madeira, de modo que ela não caia);
- Observação de formigas, caracóis, borboletas, no jardim da instituição ou em figuras de livros;
- Comentários sobre animais que têm casa;
- Criação de animais na instituição observando os cuidados necessários para isso;
- Cultivo de plantas em vasos na sala ou em hortas no espaço externo da instituição;
- Excursões próximas à região da escola, após a chuva, para observar os efeitos causados na paisagem;
- Observação, na região da escola, das chuvas, da seca, da presença de um arco-íris, ou por meio de fotografias, filmes, ilustrações;
- Visitação a observatórios ou planetários;
- Cozimento de diversos alimentos para observar as transformações ocasionadas pelo calor;
- Participação em jogos que envolvam luz e sombra, como fazer sombras na parede;
- Brincando, cantando, assistindo vídeos, para conhecimento do próprio corpo e o seu funcionamento;
- Conversa sobre a forma de se evitar acidentes e manter a saúde do corpo;
- Participação em jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo às crianças que pesquisem junto aos familiares e outras pessoas da comunidade; participação em diversos projetos sobre animais, modos de

ser, viver e trabalhar de outras épocas, vida das crianças de outras regiões do Brasil;

- Montagem, organização e manutenção de exposições realizadas com suas próprias produções;
- Participação em projetos de trabalho envolvendo assuntos como, ecossistema;
- Visitação a parques ecológicos, zoológico, para entrar em contato com a natureza e conhecer animais diversos.

CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO

Desde o nascimento, as crianças fazem matemática, com independência da Escola ou dos adultos, pois em seu dia-a-dia participam de diversas situações que envolvem números, relações entre quantidades, noções sobre espaço, utilizando-se de recursos próprios e pouco convencionais. Fazer matemática é, basicamente, expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros buscar dados que faltam para resolver problemas.

O trabalho a ser desenvolvido com a matemática deve contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e situações do seu cotidiano.

As instituições de Educação Infantil podem ajudar as crianças a organizar melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar condições para aquisição de novos conhecimentos. A Educação Infantil deve ser entendida como uma etapa de enriquecimento cognitivo, afetivo e sociocultural.

O conhecimento é dinâmico e não é diferente com o conhecimento matemático: a criança encadeia ideias e hipóteses para seriar, classificar, somar, subtrair. As relações que permitem organizar, relacionar, agrupar e comparar não se apresentam nos objetos em si, mas em operações (comparações, análises, generalizações) que a criança estabelece com os objetos.

As capacidades que se desenvolvem por meio dos conteúdos matemáticos, trabalhados na escola, em três grupos classificam-se em:

- Capacidade de apropriar-se das linguagens mais formais, com mais abstração da realidade (utilização de cifras, utilização de algarismos matemáticos para representar as situações de agrupar objetos);
- Capacidade de abstração das propriedades dos objetos ou de acontecimentos e de generalização de todas as situações, nas quais se apresentem formação de conceitos por meio do ajuste da linguagem verbal. Por exemplo, o conceito de redondo ou de pequeno, em um primeiro momento, somente faz referência a um determinado objeto. Aos poucos, por intermédio de experiências com materiais e situações diversas, a criança verá a relação entre essa e outras formas e conceitos, até poder utilizá-los e aplicá-los a situações novas que tenham as características adequadas;
- Capacidade de resolução de situações-problema que se apresentem, de buscar estratégias que permitam apresentar a solução (compra e venda jogos de carta em família, dominó).

Além de oferecer um ambiente e/ou material variado e rico é preciso que o professor:

- Proponha situações interessantes às crianças;
- Proponha questões que apresentem pequenos problemas ligados ao nível do desenvolvimento infantil;
- Dê informação, relacione vivências semelhantes;
- Deixe os alunos atuarem, proporem problemas e tentarem resolvê-los.

As noções matemáticas são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados.

Elas fazem matemática ao contar pedrinhas, conchas, balas; contar quantas bolas de gude possui ou quantos pontos fizeram no jogo; levados à situação de comerciantes, fazem cálculos complicados de custos e trocos com independência da escola ou dos adultos.

A continuidade da aprendizagem da matemática não dispensa a intencionalidade e o planejamento.

O pensamento lógico-matemático é um dos atributos do desenvolvimento cognitivo de cada um e não tem como ser treinado. Não é algo ensinável externamente; tem de ser construído internamente. Contudo, só poderá ser construído se houver objetos externos instigantes, sobre os quais as pessoas possam pensar, uma vez que as construções cognitivas, embora não sendo espontâneas nem inatas, desenvolvem-se segundo alguns princípios.

Diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos matemáticos, como recitar a seu modo a sequência numérica, fazer comparações entre quantidades e entre notações numéricas, localizar-se espacialmente. Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato das crianças com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras.

Assim, os conhecimentos dependerão do meio mais ou menos rico em que a criança tenha vivido ou irá viver e da possibilidade que se oferece para buscar respostas aos problemas que se apresentam, bem como da informação que se dá nesse sentido.

OBJETIVOS:

Aprofundar e ampliar o trabalho, garantindo oportunidades para que a criança seja capaz de:

- Ter êxito nas quantificações, nas relações entre quantidades e entre as operações elementares, fazendo registro espontâneo;
- Reconhecer e valorizar os números, as operações, as contagens numéricas orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano;
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática;
- Estabelecer vários tipos de relação (comparação, classificação, ordenação, seriação, expressão de quantidade), representações mentais, gestuais e indagações, observação e formulação de hipóteses; construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto

- social, explorando situações-problema que envolva contagens, medidas, códigos numéricos e sistema monetário;
- Confiar em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, formular questões mais elaboradas, aprender a trabalhar diante de um problema, criar ou mudar regras de jogos, revisar o que fez e discutir entre os pares as diferentes propostas, utilizando seus conhecimentos prévios;
 - Desenvolver procedimentos de cálculo mental, escrito, exato e aproximado, pela observação de regularidades e de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados;
 - Estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como para identificar relações de posição entre objetos no espaço, interpretar e fornecer instruções, usando terminologia adequada;
 - Perceber semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, combinando formas, fazendo relações geométricas, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações;
 - Saber instituir e reconhecer grandezas mensuráveis como comprimento, massa, capacidade e elaborar estratégias pessoais de medida;
 - Utilizar informações sobre o tempo e a temperatura;
 - Utilizar instrumentos de medida usuais ou não, estimar resultados e expressá-los por meio de representações não necessariamente convencionais.

CONTEÚDOS:

Os conteúdos indicados para as crianças de quatro a seis anos apresentam-se de forma crescente, dando atenção à construção de conceitos e procedimentos lógicos matemáticos. Assim, encontram-se divididos em: números e sistema de numeração, grandezas e medidas, espaço e forma.

Números e sistema de numeração:

Esse bloco de conteúdos envolve contagem, notação e escrita numérica e as operações matemáticas.

- Utilização da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;
- Utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas;
- Comunicação de quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais;
- Identificação de posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor;
- Identificação de números nos diferentes contextos em que se encontram;
- Comparação de escritas numéricas, identificando algumas regularidades.

Grandezas e medidas:

- Exploração de diferentes procedimentos para comparar grandezas;
- Introdução às noções de medidas de comprimento, de massa, de capacidade e de tempo, pela utilização de unidades convencionais e não convencionais;
- Marcação do tempo por meio de calendários;
- Experiências com dinheiro em brincadeiras ou situações de interesse das crianças.

Espaço e forma:

- Explicitação e/ou representação da posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações, nas quais as crianças considerarem necessárias essas ações;
- Exploração e identificação de propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos;
- Representações bidimensionais e tridimensionais de objetos;
- Identificação de pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço;
- Descrição e representação de pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

Sugestões:

- Participação em procedimentos de medidas, comparando tamanhos, larguras, espessuras;
- Observação das diferenças quente, frio e outras características opostas, em situações lúdicas, dirigidas ou em projetos de trabalho;
- Marcação do tempo por meio de objetos como relógio, calendário e outros, convencionais ou não;
- Identificação de pontos referenciais como dia/noite, manhã/tarde, tarde/noite, semana, meses;
- Manipulação de objetos atribuindo-lhes valores e estabelecendo correspondências de barato ou caro;
- Realização de trocas no grande grupo ou em pequenos grupos, aprendendo a estabelecer equivalências e diferenças;
- Utilização do dinheiro em situações reais ou de faz-de-conta, efetivando cálculos mentais ou concretos, a fim de realizar o troco;
- Representação, por meio de jogos e/ou brincadeiras, da posição das pessoas, observando esquerda/direita, em cima/embaixo, ao lado, lado direito/lado esquerdo;
- Participação em projetos de trabalho envolvendo reconhecimento de figuras geométricas, formas e contornos, superfícies, bidimensionalidade, tridimensionalidade identificação, nos variados espaços, das relações de referência para situar-se e situar objetos;
- Deslocamento, nas brincadeiras orientadas, verbalizando posições e distâncias nos percursos;
- Observação, no meio social, das formas geométricas existentes e das mais diversas funções como: pisos, mosaicos, vitrais de igrejas, obras de arte, artesanato (cestas, rendas de rede), e/ou de outras formas encontradas na natureza;
- Excursão nas imediações da escola, exploração das diferentes formas, paisagens,
- Distâncias, numeração das casas ou dos prédios, localização e diferentes caminhos para um percurso;

- Utilização de mapas ou guias para anotações de distâncias e marcação de pontos referenciais;
- Manuseio de blocos lógicos em diversas situações: montagem de mosaicos,
- Maquetes, painéis, construções em miniatura;
- Confeção e/ou realização de atividades domésticas como receitas, envolvendo diferentes unidades de medidas: tempo de cozimento, quantidade dos ingredientes, litro, quilograma, colher, xícara;
- Participação em situações que envolvam compra e venda, representando valores de objetos em situações reais ou não;
- Pesquisa das diferentes situações em que se usam os números, observando como se organizam e para que sirvam;
- Observação e comparação com seus pares das diferenças existentes como: tamanho dos pés e o número dos sapatos, altura, peso, número de manequim, idade;
- Ordenação, classificação, conservação e seriação dos diferentes elementos do cotidiano;
- Resolução de problemas desafiantes, envolvendo números e ou questões cotidianas;
- Participação em brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas que se utiliza de contagens e números, absorvendo conhecimentos como sequência, valor posicional;
- Participação em projetos de trabalho, temas geradores ou similares, que favoreçam os conceitos de soma, subtração, multiplicação e divisão, sempre no plano das ações concretas.

7. AVALIAÇÃO

A LDB nº 9.394/96 estabelece, na seção II, art. 31, referente à Educação Infantil, que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho. Ocorrendo durante toda a vida escolar, a avaliação será mais fiel ao desenvolvimento dessa criança, tendo em vista que uma hipótese construída hoje estará sendo ampliada e complementada amanhã, a partir das experiências vividas e compartilhadas nas interações lúdicas e sociais.

Na Escola Comunitária Criança Feliz constata-se aspectos positivos no processo de avaliação, pois, não possui caráter de terminalidade, e sim de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança.

Os estudos atuais sobre o desenvolvimento infantil é, sobretudo, o respeito pelas diferentes formas de ser de cada criança, decorrentes de suas experiências de mundo, ritmos de maturação, contextos sociais e culturais diferenciados. A prática usada pela escola, à ficha de acompanhamento permite um olhar atento ao processo de desenvolvimento e as conquistas realizadas pela criança, sem ausentar o professor da importância do seu papel.

A necessidade de reunir informações para analisar a situação ensino-aprendizagem, quanto a objetivos fixados ou a fixar, quanto ao emprego de estratégias de orientação dos alunos e de verificação de rendimento do trabalho, evidencia o papel da avaliação. Atuando como fonte de obtenção de dados para orientação pedagógica, a avaliação: caracteriza uma situação; fornece informação a quem decide (orienta a decisão), podendo daí resultar a determinação de modificações (de objetivos, de meios, etc.). A avaliação é fundamental à tomada de decisões.

A avaliação desempenha as seguintes funções, na educação formal: Previne falhas no planejamento de ensino; corrige, em tempo útil, a relação ensino-

aprendizagem, para assegurar a consecução dos objetivos previstos. Como a avaliação produz informações? A função da avaliação é fornecer informações apropriadas e oportunas a quem delibera.

Aspectos Legais da Avaliação para Educação Básica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB - quando trata da avaliação no Art. 24, Inciso. V, diz:

- V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
 - b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
 - c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
 - d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
 - e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

A avaliação é um processo contínuo, que busca coletar informações de confiabilidade, além de suficientes e relevantes, referentes a objetivos estabelecidos, apreciadas segundo critérios definidos e obtidas por instrumentos adequados.

A avaliação escolar é um método pelo qual se observa se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana. Segundo Luckesi (1995).

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (p, 148).

8. PEDAGOGIA DE PROJETOS

PEDAGOGIA DE PROJETOS

Projetos de trabalho é a denominação de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reformas na escola brasileira. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores.

Os projetos aparecem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade.

A finalidade é "recriar" o papel da escola, levando-se em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época. Nos últimos vinte anos, o que mais tem se evidenciado são as transformações no universo da socialização, sobretudo fora da escola, dos alunos que seguem a educação obrigatória (desde a educação infantil ao ensino médio) e que afetam não só o que "têm de saber" para compreender o mundo, mas também o que têm de saber para compreender a si mesmos.

O interesse por temas que ultrapassam âmbitos disciplinares (a exploração espacial, ecologia, as novas tecnologias (desde os jogos de vídeo à Internet) e outras transformações mostram a ampliação da bagagem informativa e o substancial aumento do repertório cultural por parte das crianças).

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Trata-se de um olhar que, acima das modas e releituras, está presente na maneira de encarar algumas das situações produzidas na escola.

O melhor caminho para ensinar alguém a pensar é mediante a investigação, observando o contexto social de que procedem aos estudantes e as vias que podem tomar na busca de significados para interpretar e compreender a realidade.

Transformar em conhecimentos públicos essa indagação, quer dizer, compartilhá-la com outros membros do conjunto da escola e da comunidade mediante - murais, painéis, conferências, debates, intercâmbios e/ou publicações - pode configurar um primeiro eixo inspirador dos projetos.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente; ele propicia a noção de educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois eixos que se relacionam: aquilo que os alunos aprendem e a vinculação que esse processo de aprendizagem e a experiência da escola têm com suas vidas.

A proposta que inspira o trabalho com projetos favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a qual objetiva a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar às crianças.

O trabalho com projetos é amplo e norteia todo o âmbito da Educação Infantil. É por meio dele que se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de forma significativa e contextualizada.

O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, na qual se procura estudar e pesquisar com as crianças, de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas de conhecimento envolvidas no trabalho.

A atuação do professor, além de levar em conta os conhecimentos prévios do aluno, deve propor desafios que questionem tais conhecimentos, em que a criança possa confrontar suas hipóteses espontâneas com hipóteses e conceitos científicos, de maneira a apropriar-se gradativamente desses.

Ao planejar a realização de um projeto, o professor deve ter claro qual o objetivo a ser alcançado, ou seja, o que quer realmente que as crianças aprendam. Para tanto, será necessário um planejamento prévio, que embase a sua prática educativa, bem como pesquisas sobre o assunto.

É necessário que o professor esteja atento, pois um projeto, além de ter o propósito de ensinar, precisa ter um sentido imediato para a criança e seu objetivo compartilhado com os alunos.

Um projeto pode ter média ou longa duração, conforme o seu objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto estudado. Suas diferentes etapas devem ser planejadas e negociadas com os alunos, de modo que eles tenham clareza de qual será o percurso para chegar-se ao produto final e sintam-se motivados a participar intensamente do trabalho.

É fundamental que o professor faça, inicialmente, o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto a ser estudado e,

posteriormente, a sua socialização, prosseguindo com o levantamento dos anseios e questionamentos dos alunos e suas dúvidas.

“O registro dos conhecimentos que vão sendo construídos pelas crianças deve permear todo o trabalho, podendo incluir relatos escritos, fitas gravadas, fotos, produção das crianças, desenhos” (RECNEI).

O que se pretende com o trabalho pedagógico, na perspectiva dos projetos de trabalho, é construir mentes mais ágeis, que executem com facilidade articulações entre todas as áreas do conhecimento tendo, assim, uma compreensão significativa de seu universo.

REFERENCIAS

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração acompanhamento e avaliação.** Petrópolis, RJ, 1994.

FREINET, Celéstin. **Sala de aula. Revista Nova Escola: Edições Impressas/Revista/Pensadores 01/01/2001.** Edição 0139. Janeiro 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre. Editora, Mediação, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos, João Ferreira de Oliveira, Mirza SEABRA Toschi **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa . Elisabeth Fernandes de Macedo . **Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades.** Editora porto 2002

_____, **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papyrus, 1999.

_____, **Currículo: Questões Atuais.** Campinas: Papyrus 2003.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro: Expressão e cultura, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/96. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Fls. Nº 57
Proc. Nº 9014/20
Rubrica W
Paço do Lumiar-MA

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização** - São Paulo: Libertad, 2000.

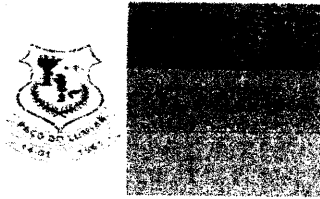
VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

_____, NETO, A. **Currículo e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1997.

_____, RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Escola: **Espaço do projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pênsamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo: revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo. Martins Fonte. 1998.

HINO OFICIAL DE PAÇO DO LUMIAR



SALVE / PAÇO DO LUMIAR / MEU MAJESTOSO
TORRÃO / CUJA FAMA E VALORES SE DERRAMAM
/ PELAS TERRAS DO AUDAZ MARANHÃO /
NASCESTE PARA AS GRANDEZAS / A GLÓRIA E O
REFÚGIO / TRAZ AO TEU POVO /
AS RIQUEZAS / ÉS A TERRA DAS BELEZAS
2x

VILA DO PAÇO / FOI O MARCO / DA TUA
HISTÓRIA / NAS LARGAS CAMINHADAS DO
SABER / E FOSTE MUITO MAIS
ENGRANDECIDA / COM A AUREA DO
VALOR A TE ENVOLVER /
CLARA ESTRELA DO CÉU MARANHENSE / SONHO
FEBRIL / DO MEIGO CANTOR / TUA LUZ OUTRA
ESTRELA NÃO VENCE / TENS A LIRA MAIS CHEIA
DE AMOR

TERRA DE SOL ARDENTE / BERÇO DE IDEAIS
/ ONDE NASCE NOSSA GENTE / COM VALORES
NACIONAIS
2x

Hino Nacional Brasileiro

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria nesse instante

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte
Em teu seio, ó liberdade
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce
Se em teu formoso céu, risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece

Gigante pela própria natureza
És belo, és forte, impávido colosso
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo

Fulguras, ó Brasil, florão da América
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais
flores

Nossos bosques têm mais vida
Nossa vida no teu seio mais amores

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado
E diga o verde-louro dessa flâmula
Páz no futuro e glória no passado

Mas, se ergues da justiça a clava forte
Verás que um filho teu não foge à luta
Nem teme, quem te adora, a própria morte

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada
Brasil!